

O MAL-ESTAR DOCENTE: PRODUTIVIDADE E BAIXA EFETIVIDADE NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO PÚBLICO

Ana Cláudia Oliveira*
Deisemar Costa Ferreira**
Irenilce de Assis dos Santos Oliveira***
Ivonildo de Assis dos Santos****

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sobre o mal-estar docente destacando a produtividade e baixa efetividade na alfabetização e letramento no ensino público. O mal-estar docente, abordado sob uma perspectiva psicanalítica, revela-se como um desafio multifacetado, afetando a saúde mental e física do professor alfabetizador. O papel das políticas curriculares, exemplificado pelo PNAIC, é discutido como uma tentativa de lidar com desafios educacionais, proporcionando formação continuada. O objetivo da pesquisa é analisar a questão do mal-estar docente destacando a produtividade e baixa efetividade na alfabetização e letramento no ensino público. Empregando uma abordagem metodológica baseada na análise de referencial bibliográfico, examinou-se como as teorias psicológicas, especialmente o psicologismo de Vygotsky e Piaget, fundamentam as práticas pedagógicas. Destaca-se a complexidade da prática do professor alfabetizador, que envolve debates amplos sobre conceitos educacionais, demandando uma compreensão profunda das teorias da psicologia, antropologia, sociologia e filosofia da educação. Conclui-se que a ineficácia no ensino da alfabetização no Brasil possui causas profundas, tornando essencial a reinvenção de estratégias e políticas que levem em conta tanto a situação social dos alunos quanto as complexidades da prática educativa e as demandas excessivas enfrentadas pelos professores.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; mal-estar; docente.

ABSTRACT

This article presents an analysis of teacher malaise, highlighting the productivity and low effectiveness of literacy in public education. Teacher malaise, approached from a psychoanalytic perspective, reveals itself to be a multifaceted challenge, affecting the mental and physical health of literacy teachers. The role of curriculum policies,

*Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: eternamenhtemae13@gmail.com

**Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: deisecosta1987@gmail.com

***Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: ireassis@gmail.com

****Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: ivvoassis12@hotmail.com

exemplified by the PNAIC, is discussed as an attempt to deal with educational challenges, providing continued training. The objective of the research is to analyze the issue of teacher malaise, highlighting the productivity and low effectiveness of literacy in public education. Using a methodological approach based on the analysis of bibliographical references, we examined how psychological theories, especially the psychologism of Vygotsky and Piaget, underpin pedagogical practices. The complexity of the literacy teacher's practice stands out, which involves broad debates on educational concepts, demanding a deep understanding of theories of psychology, anthropology, sociology and philosophy of education. It is concluded that ineffectiveness in teaching literacy in Brazil has deep causes, making it essential to reinvent strategies and policies that take into account both the social situation of students and the complexities of educational practice and the excessive demands faced by teachers.

Keywords: literacy; literacy; malaise; teacher.

RESUMEN

Este artículo presenta un análisis del malestar docente, destacando la productividad y baja efectividad de la alfabetización en la educación pública. El malestar docente, abordado desde una perspectiva psicoanalítica, se revela como un desafío multifacético que afecta la salud física y mental de los alfabetizadores. Se discute el papel de las políticas curriculares, ejemplificadas por la PNAIC, como un intento de afrontar los desafíos educativos, brindando formación continua. El objetivo de la investigación es analizar el tema del malestar docente, destacando la productividad y baja efectividad de la alfabetización en la educación pública. Utilizando un enfoque metodológico basado en el análisis de referencias bibliográficas, examinamos cómo las teorías psicológicas, especialmente el psicologismo de Vygotsky y Piaget, sustentan las prácticas pedagógicas. Se destaca la complejidad de la práctica del alfabetizador, que involucra amplios debates sobre conceptos educativos, exigiendo una comprensión profunda de las teorías de la psicología, la antropología, la sociología y la filosofía de la educación. Se concluye que la ineficacia en la alfabetización en Brasil tiene causas profundas, por lo que es esencial reinventar estrategias y políticas que tengan en cuenta tanto la situación social de los estudiantes como las complejidades de la práctica educativa y las exigencias excesivas que enfrentan los docentes.

Palabras clave: alfabetización; alfabetismo; malestar; maestro.

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo reflete uma crescente preocupação com o mal-estar experimentado pelos docentes, neste trabalho aborda-se a relação entre o contexto da alfabetização e letramento. As discussões teóricas sobre a prática docente, tanto em níveis nacionais quanto internacionais, apontam para um mal-estar generalizado entre os educadores. Este desconforto é atribuído a uma

complexidade de fatores que incluem o estatuto de carreira, carga burocrática excessiva, desvalorização salarial e social, exigências de formação continuada e a frustração pessoal e profissional decorrente de demandas curriculares que muitas vezes não refletem a realidade da sala de aula.

Mediante a abordagem mencionada esta pesquisa tem como objetivo analisar a questão do mal-estar docente destacando a produtividade e baixa efetividade na alfabetização e letramento no ensino público. Almeja-se responder a seguinte problemática: qual a percepção de autores acerca da efetividade no processo alfabetizador. Para responder a problemática mencionada empregou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Tem-se que o mal-estar pode originar-se tanto de questões relacionadas ao exercício profissional e à infraestrutura escolar quanto à efetividade na implementação de políticas curriculares.

Paralelamente, observa-se que, no contexto da educação nacional, muitas crianças concluem seus anos escolares sem alcançar efetivamente a alfabetização. Busca-se nesse estudo explorar diferentes perspectivas presentes na produção acadêmica, proporcionando uma compreensão mais abrangente das variáveis que influenciam o mal-estar docente e sua relação com as políticas curriculares na alfabetização e letramento, apesar dessa temática, especificamente o mal-estar docente no âmbito da alfabetização e letramento, serem escassos.

A proposta da investigação é contribuir para a formulação de propostas que promovam uma alfabetização e letramento mais eficiente e humanizada no contexto do ensino público, considerando, além disso, o bem-estar do docente alfabetizador. Além disso, considera-se relevante explorar abordagens que possam acionar o bem-estar docente, incluindo políticas públicas de saúde e bem-estar, a revisão de iniciativas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a flexibilização do trabalho excessivo, como possíveis estratégias para melhorar as condições de trabalho e promover um ambiente educacional mais saudável.

2 O QUE É ALFABETIZAR E LETRAR?

A alfabetização e o letramento são conceitos intrinsecamente ligados ao universo educacional, desempenhando papéis cruciais no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos indivíduos. A alfabetização, em seu sentido mais tradicional, refere-se ao processo de aquisição da tecnologia escrita. No entanto, a

compreensão contemporânea amplia esse conceito, incorporando não apenas a decifração de letras, mas também a capacidade de compreender e produzir textos, situando a alfabetização como um processo mais abrangente (Soares, 2004).

Por outro lado, o letramento vai além da decodificação, englobando a capacidade de utilizar a leitura e escrita de maneira crítica e reflexiva no cotidiano. Letrar implica não apenas na habilidade de decifrar palavras, mas também na compreensão do contexto, na interpretação de diferentes gêneros textuais e na aplicação eficaz dessas habilidades em diversas situações da vida. Como afirma a autora:

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (Soares, 2017, p. 198).

O processo de alfabetização e letramento não são distintos, mas sim interligados e inseparáveis. A alfabetização evolui no cenário das práticas sociais envolvendo a leitura e a escrita, ou seja, por meio de atividades de letramento. Por sua vez, o letramento só pode se desenvolver no âmbito da aprendizagem das relações entre fonema e grafema, ou seja, dependendo diretamente do processo de alfabetização.

Vale pontuar, que a alfabetização e o letramento desempenham papéis fundamentais na promoção da inclusão social, agindo como ferramentas cruciais para a participação plena na sociedade, pois as habilidades de leitura e escrita abrem portas para a integração em diversas esferas sociais, permitindo que as pessoas exerçam plenamente seus direitos e contribuam de maneira significativa para a comunidade. A inclusão social, nesse contexto, vai além da simples alfabetização, englobando também a capacidade de compreender e utilizar a linguagem de maneira crítica em diferentes contextos sociais (Coelho, 2017).

Nesse contexto, também desempenha desenvolvimento psicossocial, pois as habilidades técnicas de leitura e escrita desenvolvem a capacidade de expressar suas ideias, emoções e pensamentos de maneira articulada, contribuindo para o fortalecimento de sua identidade e autoestima. A interação com práticas de leitura e escrita não apenas estimula o desenvolvimento cognitivo, mas também promove a

socialização, a empatia e a compreensão das diferentes realidades presentes na sociedade (Coelho, 2017).

A alfabetização e o letramento são portas de entrada essenciais para o vasto universo do conhecimento socialmente construído, pois ao dominar as habilidades de leitura e escrita, os indivíduos tornam-se capazes de acessar informações, questionar, analisar e participar ativamente do diálogo intelectual e cultural que permeia a sociedade (Coelho, 2017). Através dessas competências, os aprendizes não apenas absorvem conhecimento, mas também contribuem para a construção coletiva de saberes, ampliando as fronteiras do pensamento crítico e da participação cidadã na tessitura do tecido social

3 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

As práticas pedagógicas do professor alfabetizador desempenham papel crucial, pois são em si ato (socio)político (Freire, 2019) e *devir*⁵ humano, correlacionadas intencionalmente e embasadas com grande ênfase no psicologismo e na linguística, ou seja, são também teorias psicológicas (behaviorismo/ essencialismo, interacionismo/construtivismo e sócio interacionismo), que estão intrinsecamente ligadas à metodologia, que por sua vez, refletem tendências educacionais, que nada mais são do que concepções educativas.

Sendo assim, a aquisição da linguagem escrita possui, segundo Coelho (2017) múltiplos aspectos em comum com a vida cotidiana e por isso é em si, um processo educacional pleno, em sentido *lato senso*. A autora concorda com Vigotski (2001), afirmando que o aprendizado da escrita é uma das disciplinas mais significativas no início da educação formal, pois impulsiona o desenvolvimento de diversas habilidades que ainda não estão plenamente desenvolvidas na criança. Com base nisto, a aquisição da linguagem escrita é um eixo norteador básico da educação humana, tendo sua própria história (remetida inclusive a era pictográfica), métodos, conceitos e marcos continuamente desenvolvidos ao longo da sua fundamentação, que é por si, boa parte da história da civilização humana.

Os principais referenciais do psicologismo na educação são Vygotsky e Piaget, pois estes firmaram ideias que embasam a prática pedagógica para a

⁵ O devir humano, segundo Deleuze, destaca a natureza processual e em constante transformação da vida humana, sublinhando a importância de reconhecer e abraçar a multiplicidade de identidades, experiências e possibilidades que constituem a jornada de cada indivíduo ao longo do tempo

compreensão de como as crianças aprendem psiquicamente, promovendo não apenas habilidades de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento emocional, cognitivo e psicossocial. A

Em se tratando metodologicamente da aprendizagem da tecnologia escrita, Soares (2017, p. 202) afirma que:

o caminho para esse ensino e aprendizagem é a articulação de conhecimentos e metodologias fundamentados em diferentes ciências e sua tradução em uma prática docente que integre as várias facetas, articulando a aquisição do sistema de escrita, que é favorecida por ensino direto, explícito e ordenado, aqui compreendido como sendo o processo de alfabetização, com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e de escrita, aqui compreendido como sendo o processo de letramento

Nessa articulação de conhecimentos e metodologias, a prática pedagógica do professor alfabetizador é intrinsecamente complexa, pois envolve: (1) debates amplos sobre conceitos da educação; (2) disputas pelo conhecimento através do poder político, religioso/filosófico, territorial e institucional/legal; (3) exige compreensão profunda das teorias da psicologia da educação, antropologia da educação, sociologia da educação, filosofia da educação e da psicogênese da linguagem escrita, postuladas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), bem como a aplicabilidade destas através da mediação.

Segundo Mendonça e Mendonça (2011, p. 133), a teoria da psicogênese da linguagem escrita, prega que:

[...] a criança alfabetiza a si mesma e inicia essa aprendizagem antes mesmo de entrar na escola, e seus efeitos prolongam-se após a ação pedagógica, período durante o qual, para conhecer a natureza da escrita, deve participar de atividades de produção e interpretação escritas, tendo o professor o papel de mediador entre a criança e a escrita, criando estratégias que propiciem o contato do aprendiz com esse objeto social, para que possa pensar e agir sobre ele.

Em contrapartida, a interpretação da Psicogênese da língua escrita deu origem a equívocos teóricos e práticos, pois a natureza cultural, convencional e arbitrária da escrita, que é uma construção artificial, requer instrução para ser assimilada (Mendonça; Mendonça, 2011). Assim, a realização de um ensino estruturado de matérias, expostas de forma direta e compreensível ao longo do processo de alfabetização, se revela como uma necessidade fundamental para assegurar a efetiva aprendizagem dos pequenos.

4 O MAL-ESTAR DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO

A prática de alfabetizar e letrar estudantes dos anos iniciais intima uma concepção pedagógica de alta complexidade que requer do docente, não somente formação continuada progressiva, mas uma formação inicial que garanta sua efetividade. De tal modo, estudos psicanalíticos no campo da educação, apontam que os desafios do alfabetizador incluem, em geral, equilibrar a prática pedagógica e o mal-estar mental advindas da complexidade intrínseca a ela. Tal mal-estar é diagnosticado a partir de questões subjetivas, demandas pessoais, profissionais, externas, políticas curriculares, social e institucional (Squarisi, 2021).

Sendo assim, pode-se identificar que, o mal-estar do professor cria impasses e entraves à prática docente. O tema do mal-estar foi desenvolvido no início do século XX, e de acordo com Freud, as três origens do sofrimento são a força dominante da natureza, a vulnerabilidade do corpo humano e a insuficiência das normas que tentam regular as interações entre os indivíduos dentro da família, do Estado e da sociedade (Freud, 1974).

Ainda sobre o mal-estar docente, notam-se estudos relacionados à psicanálise no campo da educação. Esta abordagem, compreende que algumas fórmulas de práticas pedagógicas são anacrônicas às questões do docente e aos problemas educacionais como, o analfabetismo funcional, fracasso escolar, evasão escolar, etc. Em resumo, a psicanálise⁶, com base no pensamento freudiano, possibilita pensar a subjetividade e considerar os intersubjetivos na prática pedagógica (Squarisi, 2021).

Ademais, o exercício o mal-estar do docente alfabetizador tem sido caracterizado, por alguns fatores, tais como: a desvalorização salarial, a frustração pessoal por impotência, a solidão em sala de aula, ao trabalho burocrático excessivo, as demandas curriculares e exigência de formação continuada constante. Tantos requisitos impossibilitam um equilíbrio na energia de ação para a principal função do docente que é a prática pedagógica do ensinar.

Conforme explicitado, o mal-estar docente na alfabetização e letramento pode também estar relacionado a: infraestrutura da escola, questões políticas, sociais,

⁶ “um método de tratamento pautado na fala, fundamentado na exploração do inconsciente por meio da livre associação” (Squarisi, 2021, p.59).

profissionais e questões pessoais do docente, tais como os propósitos, desafios, interesses e valores. Além disso, pode ocorrer o deslocamento da identidade docente como principal referência de conhecimento devido à influência da cibercultura, onde a individualização na mediação entre o conhecimento é transferida para dispositivos ou pessoas ligadas às mídias sociais (Mosquera; Stobaus; Santos, 2007).

Nesse sentido, o professor alfabetizador passa a ser mais um recurso e seu trabalho é notadamente mercantilizado, precarizado e assíncrono as próprias demandas teóricas e metodológicas da prática pedagógica e da aprendizagem em si, com isso é paradoxal para o alfabetizador assimilar o processo de inserção no universo das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e seguir as teorias educacionais que sustentam o seu próprio devir profissional (Mosquera; Stobaus; Santos, 2007).

Do ponto de vista teórico, a saúde mental e física do professor alfabetizador no ensino fundamental nos anos iniciais, tem sido um dos temas mais investigados nos últimos anos. Dentre os fatores mais apresentados nas pesquisas, estão o autoritarismo da direção, dinâmica de mutabilidade nas metodologias, excesso de aulas, trabalho burocrático excessivo, estatuto de carreira docente, disparidade nas capacidades dos alunos, falta de participação da família, excesso de produtividade, políticas curriculares e a discrepância com a prática pedagógica e realidade da sala de aula (Squarisi, 2021)

As demandas curriculares e de formação continuada são pontos importantes para análise do mal-estar docente e a possível relação com a baixa efetividade no ensino público na alfabetização e letramento. Traz-se à discussão o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que é uma ação da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica (BNCC) e foi desenvolvida em 2013 (Frangella, 2016). A possibilidade de pensar as contribuições de uma política curricular centrada na alfabetização e os caminhos de desencontro dessas políticas com a dinâmica de prática pedagógica do docente alfabetizador é o que se pretende nesse texto.

O PNAIC é um projeto de formação continuada para professores da alfabetização e letramento que pressupõe avaliação, elaboração de materiais, diálogos com instituições federativas, podendo ser classificado como uma política curricular. O currículo é uma progressão de capacitações que podem ser vistas

como planejamento de práticas pedagógicas, porém essa organização curricular é estabelecida a partir de uma lógica homogeneizadora (Frangella, 2016). Cabe aqui pensar então, a aplicação e importância de políticas curriculares como solução e impasses da subjetividade e institucionalidade.

O PNAIC, apesar de ser uma política curricular abrangente e homogeneizadora, é caminho fértil para aprimoramento da educação e alfabetização (Squarisi, 2021). Entretanto, precisa de ajustes à realidade docente e os desafios com as práticas pedagógicas, além de considerar o educar como um campo de impasse na delimitação de diretrizes para o aprendizado,

Alfabetizar e letrar está passível de imprevistos, subjetividades e acontecimentos inéditos. Entende-se que considerar o mal-estar docente no processo de alfabetização e letramento é um ponto importante para se pensar a implementação de políticas curriculares que colaborem na efetividade do processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor alfabetizador é responsabilizado socialmente e muitas vezes institucionalmente pelo fracasso na alfabetização e letramento. Entretanto, este fracasso escolar é complexo e multifacetado e pode ser influenciado por fatores além da mediação docente, por ser compreendida também através do contexto psíquico, social e institucional. Na trajetória do Brasil, é evidente que enfrentamos a difícil realidade de perceber que numerosas crianças finalizam sua educação sem alcançar a plena alfabetização.

Os desafios da prática docente no processo de alfabetização estão correlacionados às dificuldades presentes na alfabetização no ensino fundamental, principalmente nos anos iniciais. Dos pontos apontados pelos docentes, os principais desafios incluem, a falta de participação da família no processo educacional na totalidade e o uso de metodologias alfabetizadoras tradicionais e engessadas. Dessa forma, é fundamental que o professor leve em conta o ambiente social em que o estudante vive e, conseqüentemente, busque aprimoramento profissional contínuo para se ajustar às metodologias exigidas no ensino da alfabetização.

Apesar de necessária, a demanda de formação continuada na prática docente deve ser avaliada em correlação ao que ficou estabelecido com mal-estar docente no processo de alfabetização e letramento. Essa demanda excessiva de trabalho junto a desvalorização do trabalho do professor compõem o processo de baixa efetividade no processo alfabetizador.

Em suma, a baixa efetividade no ensino da alfabetização, ou seja, a baixa efetividade no processo alfabetizador no Brasil tem raízes profundas e se faz necessária reinventar abordagens e políticas que considerem tanto o contexto social do estudante como a realidade complexa da prática pedagógica e às exigências excessivas de trabalho docente.

REFERÊNCIAS

AXER, B; FRANGELLA, R.C.P.; ROSÁRIO, R.S.L Políticas Curriculares em uma Lógica Centralizadora. Escapes Possíveis: Tecendo Outras Redes Políticas. **Revista e-Curriculum**, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil: Diretrizes para uma Política Nacional de Avaliação da Alfabetização das Crianças**. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_da_pesquisa_alfabetiza_brasil.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/legislacao/2013/portaria_n867_4julho2012_provinha_brasil.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

COELHO, S.M. A importância da alfabetização para a vida humana. In: INFORSATO, Edson do Carmo; COELHO, Sônia Maria. (Orgs). **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, p. 103-110, 2017.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Artes Médicas, 1986.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANGELLA, R.C.P. Um pacto curricular: o pacto nacional pela alfabetização na idade certa e o desenho de uma base comum nacional. **Educação em Revista**, v. 32, p. 69-90, 2016.

FREIRE, P. **Política e educação**. Editora Paz e Terra, 2019.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

MENDONÇA, O.S.; MENDONÇA, O.C. Psicogênese da língua escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização. In: INFORSATO, Edson do Carmo; COELHO, Sônia Maria. (Orgs). **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2017.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C.; SANTOS, B. S. Grupo de Pesquisa mal-estar e bem-estar na docência. **Educação**, v. 30, n. 4, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/3562>. Acesso em: 12 fev. 2024.

NASCIMENTO, J. Desafios e possibilidades da prática docente no processo de alfabetização. **V Congresso Nacional de Educação**. 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID8230_09092018234715.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. In: INFORSATO, Edson do Carmo; COELHO, Sônia Maria. (Orgs). **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, p. 197-204, 2017.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, 2004.

SQUARISI, K. **Memória educativa de professores do PNAIC** : uma leitura psicanalítica do mal- estar na alfabetização. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

VIGOTSKI, L.S. **Psicología pedagógica**: un curso breve. Aique, 2001.